

## O Ambiente que cria Vencedores

Eu farei algumas perguntas sobre sua família, na qual você cresceu.

Se a grande maioria das suas respostas for “sim”, parabéns. Eu estou com inveja. Você é uma pessoa de sorte, que teve o privilégio de ter sido criada num *ambiente que cria vencedores* – o melhor ambiente para o crescimento e florescimento do ser humano.

O fato é que, pouca gente teve a sorte de crescer num ambiente assim. Eu, com certeza, não tive. Não foi culpa dos nossos pais. Eles também não cresceram num ambiente propício e não podiam ter idéia de como criar um. Dados os seus próprios fatores de crescimento, é natural que a maioria deles nos tenha criado com pelo menos uma ou duas características de seus antigos ambientes familiares – afinal eles nos amavam.

Toda resposta “sim” que você puder dar para uma das perguntas, é algo dentro de você que pode começar a construir uma ponte entre o gênio da sua infância e o seu efeito atual em você mesmo.

Para cada “não”, eu vou convidá-lo a pensar um pouco em como a sua vida teria sido diferente se você pudesse responder “sim”. Mesmo se todas as suas respostas forem “não”, não se desespere. Com a ajuda desse livro, você estará pronto a construir essa ponte em breve.

Aqui estão as perguntas.

Na sua família, quando você estava crescendo:

***1. Você foi tratado como se você fosse uma pessoa única, amada e respeitada?***

Espero que você tenha tido sorte suficiente para responder “sim” a essa pergunta. Infelizmente, se você for como a maioria, você não só não era tratado como um ser especial e precioso, como também era repreendido quando demonstrava se sentir o máximo.

O mais triste é que os pais geralmente faziam isso porque amam, porque querem nos proteger de todos os tipos de decepção e humilhação que tenham sofrido. Muitos deles saíram de casa sem nada, a não ser a própria frágil e corajosa convicção de serem especiais e só apanharam. Então, para evitar o sentimento de frustração, para evitar a dor nos filhos o deixaram sem expectativas.. É um jeito ameno de dizer: “Nem tente fazer isso, você só vai se machucar. acredite em mim. Eu já passei por isso, eu já tentei”.

É claro que em alguns casos poderia haver um motivo mais obscuro. A inveja. Os seus pais podem nunca ter tido o direito e muito menos a oportunidade de conseguir o que queriam da vida. Sejam honestos. Quantas mães no mundo realmente tiveram a chance de fazer algo além de cuidar da casa, dos bebês e, talvez, trabalhar para ajudar a sustentar a casa? Quantos pais realmente tiveram a chance de explorar os seus próprios talentos e interesses? A maioria deles teve que começar a ganhar a vida e sustentar a família quando as suas próprias vidas mal haviam começado. Meus pais foram assim. Se os seus também, como você pensa que eles se sentiram quando você chegou? Orgulhosos. Maravilhados. Esperançosos. Mas você começou a crescer... e exigir... e de repente, eles viram florescer em você todas as qualidades que eles tiveram que podar neles mesmos: abertura, falta de vergonha, fantasias, originalidade, ambição, orgulho. Eles viram-no sob um holofote quando eles mesmos nunca tiveram o suficiente. Tiveram que aprender que para termos um grande ganho, precisamos ser modestos, nos sacrificar e renunciar a muitas coisas – umas dez por sua causa – e eles disseram: “Eu aprendi essa lição, você também vai aprender”.

Nós, mesmo sendo crianças muito pequenas, recebemos essa mensagem. Nós preferimos esquecer o nosso destino a ,talvez, machucar ou irritar a pessoa cujo amor é a própria vida para nós.

Então, talvez, toda vez que esse sentimento “especial” vem à tona, ele pode ser imediatamente seguido por uma onda de vergonha e uma frase típica: “Quem eu penso que eu sou?”. Se isso acontece com você, é um sinal claro de que a sua resposta à questão número 1 foi “não”.

Pense sobre isso: como a sua vida poderia ter sido diferente se você tivesse sido tratado de outra forma? Onde você poderia estar agora?

## ***2. Disseram que você podia escolher ser e fazer o que quisesse –que você era amado e respeitado independente de qual fosse sua escolha?***

Isso não é nada mais do que o amor e o respeito colocados em ação. Estimar realmente alguém é dar a ele total liberdade para escolher o seu próprio modo de expressão – e então apoiar e honrar essa decisão.

Isso significa que quando você voltava da escola dizendo: “Eu decidi ser médico quando crescer” ou “Eu gostaria de ser um astro de cinema” ou, “Eu queria ser um palhaço de circo” e os seus pais respondiam com o maior entusiasmo: “Isso é ótimo! Eu acho que você será realmente bom nessa profissão”.

Ao contrário do que muitos de nós ouvimos:

“Um médico? Bem, meu querido, você pode ser , no máximo, um enfermeiro” ou,

“Se fosse tão fácil ser um astro de cinema, todo mundo seria um. Pare de sonhar e pense no vestibular que você terá de fazer para entrar na faculdade” ou,

“Eca, que idéia mais nojenta. Circo é sujo!”. E outras frases do gênero.

Foi neste momento que o nosso comportamento atual e as nossas ambições futuras começaram a ser moldados pelos nossos pais. Nos foram sugeridas inúmeras idéias sobre o que era adequado e possível , mesmo que fosse completamente diferente daquilo que estávamos destinados e que queríamos ser. O filho de um serralheiro nascido para ser um brilhante erudito pode ter problemas, assim como a filha de um advogado que nasceu para ser jockey. Muitas famílias acreditam que há algumas ocupações que estão “acima” ou “abaixo” das nossas possibilidades, e passam esse preconceito para os filhos, de forma tal que o leque de possibilidades fica restrito desde o início.

É claro, uma das formas mais fortes de formar tal preconceito é: “O que é ser um menino?” e “O que é ser uma menina?”.

Se você é um homem, quando você estava crescendo eu aposto que havia duas palavras que nunca lhe dizia respeito, nem a você nem à sua vida: despreensão (no sentido de falta de ambição) e egoísmo. Essas palavras são coisas de mulher. Ou, quem sabe, sua mãe pode ter dito que você era egoísta, mas ela não disse isso para valer. Afinal, você era diferente dela. Você devia, eventualmente estar só absorvido por suas próprias atividades, de forma que ficava alheio ao estado de ordem ou desordem do seu quarto ou às repentinas mudanças de humor das pessoas ao seu redor. Você era amado por ser exatamente desse jeito – ativo, concentrado e bom com as coisas (bom com *quais* coisas é o problema, mas eu vou retomar esse assunto em outro momento).

Se você foi uma menininha, provavelmente não foi acusada de ser egoísta, a não ser que tenha tentado fazer algo só para si mesma e para mais ninguém. Agora, se você tiver se envolvido tanto nessa atividade que esqueceu de ser boazinha com o seu irmãozinho ou de arrumar a mesa – fica claro que você ignorou a qualidade que a tornava amável e que você devia se corrigir.

Mulheres são criadas para amar. Isto é, nós fomos criadas para dar amor ao invés de recebê-lo. A nossa criação nos ensinou que devemos nutrir os outros. Nós devemos ser boas com nossos filhos, para que eles possam crescer e entender a si mesmos. Em outras palavras: as flores devem crescer e adivinhe qual é a nossa função neste processo? Fertiliza-las para torná-las educadas! E assim nos ensinaram a conseguir amor – não por sermos flores nós mesmas. Se ousássemos florescer –se fôssemos ativas, concentradas e boas nas nossas coisas – ninguém nos alimentaria as raízes e nós morreríamos. Ao menos, assim parece.

O psicólogo Abraham Maslow diz que o ser humano tem um *hierarquia de necessidades*. As nossas necessidades básicas devem ser supridas antes de até mesmo pensarmos em outras necessidades mais requintadas. Em primeiro lugar vem o alimento e o abrigo – a sobrevivência física necessita disso. Então vêm as necessidades emocionais – amor por nós mesmos como realmente somos e um senso de pertencer. Somente quando todas essas necessidades estão preenchidas, nós nos sentimos seguros para buscar a auto-realização. O amor é uma necessidade tão fundamental para o ser humano, que as pessoas seguem o amor assim como uma raiz de planta segue a água e como as folhas seguem a luz. Nossa cultura nos treina a encarnar certos papéis que colocam o amor como uma meta – e nós crescemos desta forma! E o fato é que na nossa própria cultura, até recentemente, a maioria dos homens conseguia o amor se

autorealizando, enquanto as mulheres encontravam o amor ajudando os outros a se realizarem. Isso significa que um homem pode suprir as suas necessidades e ainda conseguir o amor. Você já viu algum rapaz pensar que um dia teria que escolher entre a sua carreira e a sua mulher? Pelo contrário, quanto melhor a sua carreira, melhor a esposa que ele pode ter.

Porém, se você foi uma menininha, em algum momento da sua vida você soube que essa era uma escolha que você tinha que fazer. Você podia seguir a sua vida e ter sucesso, com certeza, mas você seria amada assim como Joan Crawford foi amada em todos aqueles filmes, isto é : nunca. E é por nada que tantas mulheres se sentem divididas ,se não, absolutamente aterrorizadas pelo sucesso.. Nós somos forçadas a escolher entre duas necessidades humanas – uma mais requintada, a auto-realização e outra mais básica, o amor. E essa é uma escolha impossível.

Meninhas são criadas de forma diferente atualmente. Mas se você nasceu antes de, digamos 1968 – e é seguro dizer que isso representa quase todas as leitoras deste livro – há grandes chances de você possuir pelo menos uma das marcas de um agradável e antigo estereótipo feminino:

1-Você acha difícil pensar em termos do que você quer – quer ser, quer ter, quer ver – porque você nunca foi encorajada a pensar desta maneira.

2-Mesmo se aprendeu a manter os seus sonhos vivos, você pode ter dificuldade para levá-los a sério. Os seus talentos e interesses eram considerados, no máximo, qualidades que a tornavam mais atraente para um homem, desde que você não as desenvolvesse muito para não ameaçá-lo.

3 –Você não sabe como pedir ajuda para conseguir o que quer, porque sente que deve ajudar e não pedir ajuda.

4 -Mesmo que consiga pedir ajuda, não sabe como investir em recursos humanos de uma forma efetiva e orientada que, funcionem para você. As mulheres em sua maioria, são personalidades orientadas. Nós somos hipersensíveis aos sentimentos, e temos a tendência de nos sentirmos impedidas de fazer sucesso..

5 –E... a mais devastadora: você tem medo de ousar ir atrás do que quer, pois você acha que ficará sozinha, afinal você acredita que egoísmo é sinônimo de solidão.

Fique tranqüila. Nós falaremos sobre todos esses problemas – e acharemos soluções reais para eles – ao longo deste livro.

Homens têm outros problemas.

Se você é um homem, as possibilidades são de ter sido levado a sério, talvez muito a sério. Desde pequeno você pode ter sido cobrado quanto a forma de

conseguir ganhar a vida quando crescesse... e seus pais, , tinham idéias claras e definidas de como isso iria acontecer. Eles ,talvez quisessem que você fizesse sucesso – o conceito deles de sucesso. Era só você entrar numa boa faculdade ou fazer Direito, ou, assumir os negócios da família. Você ,certamente, tinha que fazer algo “masculino”. Se a idéia de um homem digno, na sua família, era ser um professor, presidente de uma companhia, ou um estivador, senão era rígida era claramente definida. E assim, seus jogos e sonhos infantis estavam dentro dos conformes. Se você era um menino que gostava muito de ler, ou de tocar piano, ou de brincar com bonecas (bonecas são brinquedos humanos e meninos, como seres humanos, estão sempre interessados neles) o que você fazia quando o papai fazia uma cara feia? Você deixava o seu livro ou o seu boneco de lado, pegava a sua bola de futebol e ia para o quintal, jogar um pouco com ele. Como resultado, com apenas cinco anos de idade, você pode ter tido um ataque completo de amnésia sobre quais eram os *seus verdadeiros* e únicos talentos e interesses. Suspeito que haja inúmeros poetas, chefes de cozinha e dançarinos andando pelas ruas disfarçados, de advogados.

Homem ou mulher, se a sua resposta à pergunta número dois foi “Não”, pense um pouco: Como você e a sua vida teriam sido diferentes se tivessem lhe dito carinhosamente que havia um mundo de possibilidades humanas e que você podia fazer a sua escolha? Onde você estaria hoje?

### ***3. Você foi realmente ajudado e encorajado a descobrir o que queria fazer – e como fazê-lo?***

Essa pergunta é terrivelmente importante. Porque sem essa ajuda e esse encorajamento, mesmo que você tenha respondido “sim” às perguntas um e dois, elas deixam de ter muito valor. Na verdade, elas podem ter feito mais mal do que bem. Pergunte àqueles entre nós, que tiveram a liberdade de fazer o que queriam – mas que não receberam orientação de como fazê-lo. Isso quer dizer que se você dissesse , “Eu sei, eu quero ser um cientista”, ou, se usasse o seu tempo livre montando e desmontando coisas para ver como elas funcionam e, seus pais notando o seu interesse, o estimulassem, colocando todos os recursos ao seu dispor: livros, materiais e pessoas, ajudando você a conseguir um cartão da livraria e mostrando onde ficava a prateleira de livros de ciências ou, ajudando a montar um terrarium, dando um microscópio ou um bom estojo de tintas de aniversário. Ou ainda, lhe apresentando a um cientista ou a um professor de arte ou a um inventor ou a um mecânico, enfim, alguém que fizesse algo que tivesse a ver com os seus interesses e com sua capacidade de observar e, que lhe ensinasse como fazer.

Em outras palavras, eles usariam o conhecimento do mundo deles para mostrar-lhe coisas maravilhosas que podem ser feitas – e que são feitas – por gente como você.

Muitos pais, na melhor das intenções, não fizeram isso porque tinham medo de forçá-lo. Ou, ingenuamente, deixavam você descobrir por si mesmo “desafiando” sua motivação e a importância que você dava às suas descobertas. Mas quando você tem cinco ou oito anos de idade, como você vai saber que existe um estojo de tinta com todas as cores do mundo e do céu, sem que alguém mostre a você? Quando você tinha dez ou doze anos, você reparava na incrível competência de um dançarino adulto ou de um médico ou de um carpinteiro, e simplesmente não conseguia imaginar como **você** faria para ser assim – a não ser que alguém lhe dissesse que ele ou ela tinham começado do começo. Assim como você, com nada mais do que curiosidade e amor. O talento é inato. Nós adquirimos o “como fazer”. E você não o adquire no ar, você o adquire com gente que sabe. Se a sua família era confiante e suficientemente esclarecida para ajudá-lo a entrar em contato mesmo que com uma pequena parte do grande e excitante mundo dos adultos – o mundo das habilidades, atividades e idéias – você tem sorte.

Relativamente poucas mulheres tiveram esse tipo de ajuda e a maioria delas vêm de famílias ricas ou realizadas como a de Mary Mannes e de Margaret Mead. Os homens conseguem esse tipo de ajuda porque é considerado mais importante para um homem desenvolver habilidades e interesses. Mas, por outro lado, ele também provavelmente terá que fazer tudo sozinho. Agora aqui está uma pergunta muito interessante:

*Se você respondeu “sim” às perguntas um e dois, mas respondeu “não” à terceira, você se culpa por não ter se tornado o que eles acreditavam que você poderia ser?*

Eu aposto que ao menos uma vez, ou, mais provavelmente, onze vezes, você se encheu de coragem e decidiu que ia ser aquilo que imaginava, saiu pela porta da frente e então não teve a menor idéia de para onde você devia ir. É claro que você não ia saber! ***Ninguém nunca lhe ensinou.***

Mas ao invés de perguntar a alguém: “Com licença, para onde eu vou agora?”, você pensou: “Como eu sou teimoso, estou aqui achando que sou alguém especial. É melhor eu ficar quieto aqui, feliz em saber digitar apenas 80 palavras por minuto e ser uma pessoa legal”. Voltou para casa, sentou, feliz porque ninguém te viu. Assim ficou durante um ou dois anos, até que o seu incansável lado sonhador novamente apareceu e você tentou de novo, então você se encontrou na mesma antiga calçada, pensando: “É a segunda vez. Isso prova que eu sou muito idiota”. Tudo isso porque ninguém nunca lhe disse que você

devia, realmente, sair do “não quero nem saber”, e conseguir todas as informações, instruções, ajuda e conselhos que você precisa!

Se a sua resposta à pergunta número três foi “não”, pense um pouco: como você e a sua vida poderiam ter sido diferentes se você tivesse tido ajuda para decidir o que você queria fazer – e depois a ajuda para aprender como fazer? Onde você poderia estar hoje em dia?

***4. Você era encorajado a explorar todos os seus próprios talentos e interesses, mesmo se eles mudassem todos os dias?***

Quero dizer: na época que você tinha sete anos e dizia para a sua mãe: “Mãe, eu quero ser uma estrela de cinema”, ela dizia: “Sabe, eu acho que você leva jeito para isso”. Então ela pegava a Super – 8, deixava você usar a maquiagem dela, alugava um filme, deixava e ensinava a você e ao seu melhor amigo como usar uma câmera de vídeo. Então, dois dias ou dois meses depois, quando você anunciasse: “Eu não quero mais ser atriz. Agora eu quero ser bombeiro e salvar pessoas”, ela dizia: “Que legal, você quer ir ao corpo de bombeiros e ver um carro-pipa?”.

A palavra-chave é explorar. A infância é a melhor época para se tentar todas as possibilidades do que se tornar futuramente (a idade adulta também não é uma má época para se fazer isso, você vai perceber durante a leitura deste livro). Levar os talentos e os interesses de uma criança a sério, não significa esperar que uma criatura de sete anos de idade escolha a carreira de sua vida.

Se a sua resposta à questão número 4 é “Não”, como você acha que a sua vida poderia ter sido diferente se você tivesse sido encorajado a explorar todos os seus talentos e interesses? Muitos de nós temos mais de um, você sabe disso.

***5. Você podia se queixar quando o que tinha escolhido não ia bem, e receber carinho ao invés de ser incentivado a desistir?***

Essa pergunta se divide em duas partes:

***5 a. Você podia se queixar quando as coisas não iam bem?***

Se você dissesse: “Está tão difícil! Eu não vou conseguir. Eu não vou fazer mais nada!. Eu vou errar! Eu não sei como fazer. O pessoal gritou comigo. Eu odeio. Eu mudei de idéia. Eu não quero mais tentar.” Eles escutavam e não havia nenhum problema?. Não ficavam histéricos e diziam: “Eu sabia que ela não ia conseguir, eu bem que estava com medo disso”. Eles não diziam furiosos: “Pare com isso! Olha o jeito! Eles realmente escutavam, de forma a fazer com que você sentisse o quanto eles se importavam com você e que a sua dúvida, seu medo ou falta de determinação eram normais, sentimentos aceitáveis – nada para se envergonhar ou para se assustar.



### ***5b. Você recebeu carinho ao invés de ser incentivado a desistir?***

Muitos de nós – especialmente as mulheres – recebemos carinho como uma forma de incentivo a desistir. “Que bom que você voltou, minha pobrezinha. Você tem razão, é muito difícil. É lógico que você deve desistir. Vá para a cama e relaxe. Não importa. Nós ainda te amamos, cuidaremos de você”.

Eu conheço uma mulher, muito insegura em relação às suas capacidades como estudante, que começou um curso universitário de medicina aos 27 anos. Ela se desanimava com a quantidade de material que ela tinha de estudar, mas ela encarou tudo quando o pai dela a chamou uma noite e disse: “Sabe, nós continuaremos a te amar, mesmo se você não passar”. É claro que ele estava tentando ser amoroso e tirando toda a pressão de cima dela. Mas ela quis matá-lo.

O que nós realmente precisávamos, e o que precisamente nenhum de nós teve, era ouvir: “Sim, é terrível. Realmente é muito chato. Eu me lembro quando eu estava na escola –também era terrível!”. E então, quando você reclamou e protestou durante quinze minutos e se sentiu mais leve: “Acabou? Pois bem, vamos lá. Está na hora de tentar novamente. Sim, é difícil. E você pode fazê-lo.” E talvez até dizer: “Eu vou lhe ajudar”.

Se a sua resposta para uma ou ambas as partes da pergunta cinco foi “Não”, como você acha que a sua vida teria sido diferente se você tivesse recebido esse tipo de insistência suave?

### ***6. Você foi acolhido quando teve problemas – sem repreensão?***

Esta pergunta também se divide em duas partes:

***6a. Você foi acolhido?*** Quando você tinha algum problema, você podia ligar para a sua mãe e para o seu pai e conseguir ajuda? Muitos de nós podíamos e conseguíamos.

***6b. Mas sem repreensão?*** Provavelmente não. A maioria de nós se lembra muito bem da sensação de ir para casa depois de ter aprontado alguma, ou depois de ter vivido alguma aventura. Uma grande parte dessa sensação era justamente o medo e a ansiedade de nossos pais, que gostariam de nos poupar da desagradável, porém importantíssima experiência de cometer erros. Alguns destes erros podem ter sido até constrangedores em função de como nossa conduta os afetou. Mas, tentar algo e não conseguir é uma experiência completa em si mesma e autodidata em termos de aprendizagem. Nossos pais e professores podem apenas nos preparar para ela. Culpar e ser agressivo com quem está experimentando, com quem está aprendendo, fere as noções de valor, do que vale ou não vale a pena e a vontade de tentar novas possibilidades.

Contudo é muito raro ouvir: “Erros não significam que você é ruim. Eles são o meios de aprendizagem”.

Se a sua resposta à questão número 6 foi “Não”, como a sua vida teria sido diferente se você tivesse ouvido isso?

Agora, vem a pergunta mais importante e pertinente de todas:

***7. Você era cercado de vencedores que sentiam orgulho quando você vencia?***

As pessoas da sua família eram realizadas tinham conseguido o que queriam da vida –tiveram suas chances e aproveitaram– de tal forma que quando você vencia, elas se sentiam sinceramente orgulhosas? Não tinham sentimentos dúbios? Elas comemoravam dizendo: “Viva! Mais um de nós venceu! Nós ,realmente somos ótimos!”.

Isso seria o paraíso de todos nós. Nós vivemos em uma sociedade que não perdoa e que dificulta as pessoas a conseguir o que querem, ou até mesmo a acreditar que devem ou podem consegui-lo. Então, a maioria de nós cresce ao lado de gente que nunca teve suas próprias chances ou , se tiveram, não foi com apoio e coragem. Elas ***não*** tiveram o que queriam – e culpam as circunstâncias (a dura realidade) ou a si mesmas. De qualquer modo, elas não podem ser outra coisa a não ser ambivalentes sobre a perspectiva de sucesso... temerosas por nós, se tentássemos, incapazes de nos ajudar ,

enciumadas e solitárias se conseguíssemos cruzar a linha para o mundo dos vencedores.

Você entendeu o segredo? Essa única qualidade da família ideal é que é a chave de todas as outras. ***O ambiente que cria vencedores é, quase sempre, feito de vencedores.*** Isso não significa que essas pessoas fossem famosas, ou geniais, ou super empreendedores. Isso significa que essas pessoas seriam pessoas curiosas, abertas, vivas e satisfeitas e que acreditariam na vida respeitando a si mesmas – e, só assim, elas poderiam ajudá-lo e encorajá-lo a ter a sua própria e única experiência.

Pessoas que estão felizes absorvidas, concentradas no que estão fazendo, são “modelos” para os seus filhos. As suas crianças podem observar e entender ***como as coisas devem ser feitas*** – não por mágica, mas passo a passo – seja tocando piano ou construindo uma prateleira de livros. Além do mais, pais que são “vencedores” não só têm tempo para os interesses de seus filhos, como são os primeiros a incentivá-los a experimentar e a ter a satisfação de fazer o que eles – filhos – gostam. E esses filhos vão saber – pois aprenderam com seus pais – como ajudar aos seus filhos a encontrar suas próprias habilidades, a conseguir informações e todos os recursos que precisam. Pessoas que tentaram e falharam, sem culpa, tentam de novo, de uma forma ou de outra, e conseguem – todos os vencedores, sem exceção, tentam inúmeras vezes – e são aptas a ajudar os seus filhos a superar o a frustração e a aprender com os seus erros.

As informações sobre o que é necessário para vencer não ficam disponíveis no mercado, não havendo, portanto outra forma de aprender, a não ser se aproximando de quem sabe fazer. Se você não cresceu em uma família de vencedores, só havia realmente uma forma de descobrir o segredo da vitória. E esse é o longo e duro caminho que fiz – por tentativas e erros, contra as resistências internas e externas: medo, solidão e ignorância.

Eu quero mudar tudo isso. Eu não acho que todo mundo deve seguir um longo e pedregoso caminho. A vida é curta, e o potencial humano é único, de cada um de nós e muito precioso para ser desperdiçado. A proposta deste livro é lhe dar a percepção interna do que é realmente importante para vencer. Mas em primeiro lugar, eu vou lhe fazer uma pergunta que pode ser um pouco dolorosa. Ousar responder, apesar da dor, é o primeiro passo importante para o caminho do sucesso.

Suponha que você cresceu em uma família de vencedores – pessoas que conseguiram o que queriam da vida, que sabiam como lhe ajudar a conseguir o que **você** queria, e que ficavam realmente felizes quando você conseguia.

No que a sua vida seria diferente? Como você estaria hoje?

Eu vou lembrar mais uma vez toda a lista de qualidades de uma família ideal e, enquanto eu faço isso, você vai juntar todos os pensamentos que teve durante este primeiro capítulo.

### **EXERCÍCIO 3: O que você poderia ter sido**

Você se lembra do que aprendeu sobre “o seu eu original” neste capítulo? Agora, Imagine aquela criança talentosa – você –crescida em uma família na qual :

Você era tratado como um ser único , amado e respeitado por isso.

Você era incentivado a fazer o que quisesse – sendo querido e admirado independente da sua escolha...

Você era ajudado e encorajado a descobrir o que você queria fazer e a **como** fazer...

Você era encorajado a explorar **todos** os seus talentos e interesses, mesmo se eles mudassem todos os dias

Você era livre para reclamar quando as coisas não andassem bem, e recebia carinho ao invés de ser induzido a desistir...

Você era colhido quando tivesse problemas, sem repreensão...

Cercado de gente que se orgulhava quando você vencia.

*O que você estaria fazendo agora? O que você já teria feito? Que tipo de pessoa você seria?*

Pense grande. Exubere e pense longe. O que eu quero ouvir é o seu maior sonho: aquele que você teria realizado se tudo tivesse acontecido a seu favor. Se você realmente pensou que podia ter sido presidente dos Estados Unidos, diga. Afinal, nós estamos apenas dizendo “E se”. Todas as regras de “realidade” e “possibilidade” e “modéstia” – até mesmo a lei da gravidade, se assim for necessário – devem ser esquecidas durante este exercício. Nós iremos lidar com elas mais tarde. Agora, eu quero a sua imaginação livre para voar o máximo que puder e para onde ela quiser.

Você pode sofrer um pouco ao perceber quem você realmente podia ter sido se as circunstâncias tivessem sido diferentes, mas, por mais doloroso que seja, é um bom sinal. Significa que você está começando a estimar e a respeitar a si

mesmo – e sem isso, você nunca ia saber o quanto você ainda pode fazer. Assim, deixe que a raiva ou a dor despertem as asas da sua imaginação. A sua capacidade de *fazer* depende da sua capacidade de *sonhar*, então prove que essa capacidade, pelo menos, está intacta.

O que você poderia ter sido? Eu teria sido uma famosa estrela de cinema, e teria me entediado disso e já teria desistido!

Aqui estão algumas respostas dadas por uma série de pessoas completamente normais:

“Eu seria Judy Collins ou presidente de uma corporação”.

“Eu seria muito mais rico”.

“Um grande cirurgião”.

“A Sarah Bernhard do século XXI”.

“Eu teria a minha própria empresa”.

“Um correspondente de notícias”.

“Um grande diretor de escola”.

“Eu teria sido um arquiteto”.

“Um pianista mundialmente famoso”.

“Uma apresentadora de TV”.

“Modéstia à parte, eu seria a presidente da IBM”.

Pare aqui! Eu disse “modéstia à parte” e essa mulher – disse: “Sem modéstia alguma”. É muito importante notar isso nas mulheres: sempre que confessamos ter algum sonho ou ambição muito grande, nós nos sentimos constrangidas e culpadas. Me mostre um homem que se sentiu “pouco modesto” ao desejar ser o máximo em qualquer negócio ou profissão!

Eu não tenho que sonhar em ser Barbara Walters ou presidente de uma corporação – fazer uma estufa de plantas ou aprender a tocar guitarra também são ambições – mas se essa é a sua ambição, não se sinta culpado por ela!

“Eu teria feito um filme, viajado por todo o mundo e teria muitas músicas de sucesso”.

“Eu teria dado a Mme. Curie um destino para o seu dinheiro”.

“Eu teria três medalhas de ouro olímpicas”.

“Eu teria sido a contemporânea feminina de Jerry Lewis”.

“Eu publicaria uma novela, tocaria guitarra popular, estudaria mímica, a língua dos sinais, bateria, espanhol e japonês”.

“Eu seria um intérprete poliglota no ONU”.

“Eu seria o criador e o dono de um tipo muito diferente de centro têxtil – um centro de desenvolvimento e produção para fábricas e instituições de ensino. Ou, seria pintor, ou antropólogo. Ou um cantor popular com versões em vários idiomas espalhadas pelo mundo”.

Sim. Há evidências de que todos nós somos, ao menos potencialmente, “pessoas renascentistas” – que o cérebro humano possui muito mais capacidade do que nós acreditamos.

Agora olhe a sua resposta. Você foi tão ousado quanto as pessoas acima? Examine a sua resposta cuidadosamente. Certifique-se de que você não está limitando os seus sonhos e está levando em conta as suas noções de “possível” e “realista”. Se você estiver, pare e voe mais alto. Lembre-se de que isso é fantasia. Nós estamos falando sobre você, sobre como você teria reagido a um ambiente amoroso, encorajador e instrutivo, especialmente desenvolvido para cultivar esse estado de espírito.

Eu aposto que você teria feito coisas fantásticas. Você ainda gostaria de fazer? Ou prefere fazer muitas outras coisas tão divertidas e tão grandes quanto?

***Você ainda pode.***

Não importa a sua idade, ou qual foi a sua história, ou quais são as suas circunstâncias atuais: você ainda pode fazer, ter e se tornar o que quiser nesse mundo. E a forma de você fazer isso, é, criando um ambiente ao seu redor que gere vencedores, ***agora.***

## ALÉM DO “FATALISMO FREUDIANO”

“Mas já não está tarde demais?” você pode estar se perguntando. “O estrago já foi feito mesmo! Ou, certo, eu entendo se eu tivesse crescido no seio de uma família ideal, eu seria mais criativo, mais forte e corajoso. Mas, o fato é, que eu não cresci, e já perdi os meus melhores anos de aprendizagem, e eu não tenho essa força interna que é gerada por uma boa nutrição infantil – autoconfiança, auto-estima e a coragem para arriscar. Eu terei que passar pela vida sem ela – a não ser que eu consiga desfazer alguns dos estragos na terapia, mas esse processo é muito lento.”

Eu acredito em terapia. Mas se eu esperar que terapia conserte tudo, eu terei 90 anos antes de tomar coragem. Não é só o fato de levar tempo para desatar todos esse nós emocionais (afinal, demorou muito tempo para atá-los). É o fato de que *entender é uma coisa e agir é outra*. Você pode gastar anos entendendo o seu medo de água e ainda sim, não ter coragem de pular de uma ponte, dentro de um rio.

Mas você não precisa estar condenado a uma meia vida em função do ambiente em que você foi criado. A partir do momento em que estamos no ambiente propício, mesmo tarde na vida, nós podemos florescer. O que eu chamo de “fatalismo freudiano” já teve os seus dias. Atualmente muitos terapeutas estão rejeitando a idéia de que o caráter é irreversivelmente definido nos primeiros anos de vida. Eles descobriram que nós nunca perdemos a capacidade de crescer – ou de aprender coisas novas.

Mas nós nunca perdemos as nossas necessidades básicas também – por comida, abrigo, aceitação e amor. E se você sabe de alguém que está vencendo com *amor* (essa é a única definição de vitória que eu aceito),

você pode apostar que há um tipo de apoio e incentivo na vida dessa pessoa. E isso não significa somente no passado, no presente também.

Sabe, aquele empreendedor autoconfiante que fez sucesso com muito esforço? Ele tem... uma esposa. Uma mulher que o estimulou quando ele ficava desanimado, que ouvia suas reclamações, que dizia a ele que ia conseguir sim, fazer o que queria, que datilografava suas propostas e que preparava o jantar. Nos capítulos 5 e 10, você vai aprender a criar esse tipo de apoio para você, sem tomar conta da vida de ninguém – seja você homem ou mulher.

Ele também tem outra coisa. Um pequeno livro preto, cheio de telefones que ele sabe que pode ligar – colegas, amigos – sempre que precisar de informações,

conselhos, uma introdução, um empréstimo ou de um especialista em algum assunto. É o chamado “*velho amigo*”, e você vai aprender a fazê-lo no capítulo 7, mesmo se você não for um “velho garoto”, ou, se for uma jovem mulher.

E em relação àquela novelista tão “autodisciplinada” que transformou um simples esboço num livro em apenas nove meses, enquanto você não consegue nem sair da primeira página? Ela tem uma estrutura. Um prazo. Um editor ansioso esperando pelo seu trabalho. Um lugar para sentar e trabalhar, sem ser interrompida. Um certo número de horas estabelecido por dia. Um número regular de palavras ou páginas para criar por dia. Alguém que dê a ela uma xícara de café e um aceno na porta pela manhã, e que encontre com ela às três da tarde e diga: “Como foi a sua produção?” e que, talvez até, leia o que ela escreveu. Virgínia Woolf tinha Leonardo. George Eliot tinha George Henry Lewis. Gertrude Stein tinha Alice B. Taklas. Solo, ar, água e sol.

Você sabe como é difícil fazer algo totalmente sozinho. Você procura qualquer razão para parar, ou você esquece, ou a sua caneta quebra, ou o seu dedo fica entalado na máquina de escrever. Você não faz. E ninguém percebe. Quando você consegue fazer as coisas, provavelmente são em situações em que alguém determina as tarefas para você e esse alguém nota e se importa se você não as fizer – como quando você trabalhou em um escritório, ou quando você tinha responsabilidades na escola. Isso não é fraqueza. É a natureza humana. Uma estrutura é para nós o mesmo que um tear é para um tecelão, ou uma fresta na porta é para uma aranha. É por isso que a primeira coisa que “auto-motiva” as pessoas é estabelecer uma estrutura que não só as ajudará, mas também as *estimulará* a fazer o que querem! Você aprenderá a criar esse tipo de estrutura para si mesmo, nos capítulos 6 a 11: um plano que transforme o seu objetivo em tarefas e que as divida de uma em uma, e um sistema de verificação que coloque o seu “chefe” e a sua consciência fora de você mesmo.

Para ter sucesso na nossa refinada atmosfera, você precisa de um “Sistema de Sustentação de Vida Portátil”, como as mochilas que os astronautas usaram na lua para dar-lhes oxigênio, pressão confortável e comunicação. O resto desse livro será o seu Sistema de Sustentação de Vida Portátil. Ele proporcionará todas as condições de um ambiente que cria vencedores. Como você é um indivíduo único, você terá de adaptar esse sistema de suporte às suas necessidades. A parte que você julgar mais útil dependerá das características que lhe faltaram no passado:



***Se você nunca foi tratado como se fosse uma pessoa especial digna de amor e respeito***, você vai se descobrir um espírito vivo, no capítulo 3, “À procura de um estilo”.

***Se nunca lhe disseram que a sua escolha era boa, independente de qual fosse***, o capítulo 4, “A procura de um objetivo”, vai ajudá-lo a descobrir o que é certo, exatamente para você, entre todas as possibilidades no mundo.

***Se você não foi estimulado a descobrir o que quer fazer – e como fazer***, o capítulo 4 vai ajudá-lo a descobrir ***o quê*** você quer, e todo o desenvolvimento do livro mostrará COMO.

***Se você não foi encorajado a explorar todos os seus talentos e interesses***, os capítulos 3 e 4 (e especialmente “Cinco Linhas”) vão apresentá-lo a alguns dos seus interesses e talentos que você nem sequer lembrava ter – e mostrar como eles podem estar ativos na sua vida.

Se você não podia reclamar quando tivesse escolhido alguma coisa e receber carinho ao invés de ser incentivado a desistir, você terá um auxílio no capítulo 5: “Tempos difíceis, ou o poder do pensamento negativo”.

***Se você não foi acolhido sem repreensão***, você encontrará uma ampla permissão para bancar o “pateta” no capítulo 9: “Os primeiros socorros contra o medo”.

***Se você não cresceu cercado de vencedores que se orgulhavam das suas vitórias***, o capítulo 7 (“Mutirão”), o capítulo 10 (“Não faça você mesmo”) vão mostrar como você pode encorajar os seus amigos e a sua família a vencer com você. Mas todo esse livro foi escrito com a esperança de que possamos gradualmente mudar o deserto ao nosso redor – com os seus raros e rápidos oásis de celebridade – e transformá-lo em um jardim de vencedores, que são orgulhosos de si e dos outros.